

DOSSIÊ MODALIDADES, MATERIALIDADES E CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO E DE TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS DAS LITERATURAS

APRESENTAÇÃO

Ao longo das últimas décadas, tem crescido, no meio acadêmico brasileiro e em parcerias internacionais, o interesse por pesquisas interdisciplinares na interface da sociologia da cultura, dos processos de transferências culturais, e das modalidades de circulação de obras e de construções das histórias das literaturas. Análises qualitativas e quantitativas, tanto no âmbito nacional quanto latino-americano e transatlântico, na maioria das vezes alicerçadas em acervos físicos e digitais, catálogos, estudos bibliográficos e repertórios de periódicos, têm sido o foco de diversos projetos de pesquisa.

Cruzam-se aqui os interesses por estudos de caso e por conceitos teórico-metodológicos recentes em literatura, cultura e história, nas áreas de Estudos Literários, da História do Livro, da Imprensa, da Tradução e da Sociologia da Cultura. Destacam-se aqui novas modalidades e materialidades partindo de uma ideia ampla de tradução cultural, que se aproxima daquilo que Doris Bachmann-Medick, em sua obra *Cultural turns. Neuorientierungen in den Kulturwissenschaften* (2007, 238-383), chama “*translational turn*” nas ciências da/s cultura/s. A partir dessa ideia ampla e interdisciplinar, o dossiê apresenta-se como uma contribuição para a reflexão e a releitura de momentos da História literária brasileira em um contexto transnacional e globalizado. Intitulado “Modalidades, materialidades e condições de circulação e de transferências culturais das literaturas”, ele oferece análises de atores individuais e institucionais desses processos de tradução cultural, ou seja, de tradução de e entre culturas, bem como exemplos de processos de *transfers* e de circulação de textos e livros em língua estrangeira. A partir desses estudos de caso, as reflexões contemplam a análise da extensão, das variações e modalidades temporais, espaciais e sociais dos mencionados processos de transferência e circulação, com especial interesse pela sociologia da cultura. Busca-se compreender as condições de circulação literária, bem como o papel ativo de tradutoras e tradutores, editoras e editores e demais agentes do meio literário e jornalístico, de instituições acadêmicas, político-culturais e econômicas.

A utilização, nos Estudos Literários, de perspectivas teórico-metodológicas que dialogam com outras áreas do conhecimento tem um relevante potencial heurístico para compreender a extensão da literatura, mostrando que o fato literário vai além da leitura puramente textual que tem predominado na área. Nesse movimento transfronteiriço, o que está em jogo é tentar mostrar, conforme destaca Márcia Abreu no seu artigo “Mas o texto? Ora o texto. Considerações sobre a interpretação de obras literárias e outros caminhos para a área de Letras” (Abreu, 2022, in Moreira de Mello; Garcia Ferreira Catharina, 2022, 21-38), a “importância vital da literatura para os seres humanos” (ibidem, 30). Ela chama os Estudos Literários “um tesouro nas mãos”, defendendo que a “renovação das perspectivas e abordagens nos Estudos Literários pode ser favorecida pela aproximação com outras áreas do conhecimento, [...] como a História ou a Sociologia, com as quais as Letras têm se relacionado há algumas décadas.” (ibidem, 36-37).

Tendo em vista essas novas perspectivas metodológicas inter- e transdisciplinares nos Estudos Literários, as 10 (dez) contribuições deste dossiê são voltadas para a história da produção, circulação e recepção de obras literárias estrangeiras no Brasil e de obras literárias brasileiras em outros espaços geográficos e culturais. Elas mostram, revelam e problematizam, em estudos de caso, questões relacionadas à atividade tradutória e editorial, levando em consideração as condições culturais/sociológicas de literaturas em língua estrangeira.

O dossiê inicia-se com o artigo A ITALIANIDADE E SEU AGENTE MEDIADOR NA RUBRICA DE CRÍTICA TEATRAL DO JORNAL *L'IRIDE ITALIANA* (1854-1855), de Gisele Batista da Silva. Em sua análise da rubrica de crítica teatral do referido jornal hebdomadário carioca, a autora destaca a função mediadora do cronista e jornalista do Rio de Janeiro daquela época Galleano Ravara, cuja proposta era propagar ativamente as letras italianas no Brasil. Ela identifica especificamente essa rubrica de crítica teatral do periódico como suporte e meio de transporte para um primeiro conceito de italianidade no Brasil, em rivalidade com a suposta predominância da circulação de literatura e cultura francesa no país.

O artigo seguinte traz uma pesquisa de Larissa de Assumpção sobre catálogos de livreiros e bibliotecas, com ênfase nos romances estrangeiros em circulação também no contexto carioca oitocentista. Intitulado A CIRCULAÇÃO DE OBRAS DE EXPRESSÃO ALEMÃ NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DE CATÁLOGOS DE LIVREIROS E DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, a contribuição apresenta um breve panorama sobre as obras de ficção de expressão alemã, utilizando

como fonte: os cadernos da infância do imperador Dom Pedro II que fazem parte do acervo do Museu Imperial de Petrópolis; os catálogos da Biblioteca Imperial, da Biblioteca Fluminense e do Gabinete Português de Leitura, bem como os catálogos publicados pelos livreiros Eduardo e Henrique Laemmert e Baptiste-Louis Garnier. Partindo desse repertório bibliográfico e físico muito rico, a autora revela materialidades e modalidades importantes da presença e acessibilidade do público leitor a impressos de expressão alemã no Rio de Janeiro da época.

A próxima contribuição, intitulada *MADAME DE STAËL EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE 1830 A 1860: NOTÍCIAS BIOGRÁFICAS E DE L'ALLEMAGNE*, de Francisco Gesival Gurgel de Sales e Wiebke Röben de Alencar Xavier, explora o acervo virtual da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional Brasileira, para revelar o papel mediador fundamental de Madame de Staël (1766-1817) e da sua obra *De l'Allemagne* (1813) nos periódicos oitocentistas das décadas de 1830 a 1860. Os autores apresentam uma visão geral da figura staeliana em circulação no espaço da imprensa brasileira em língua portuguesa, especialmente do ponto de vista de textos e comentários de natureza biográfica, muitas vezes traduzidos pelos jornalistas a partir de fontes bibliográficas em língua francesa. Os autores mostram, ainda, que as abordagens jornalísticas sobre a obra da escritora, ao veicularem conceitos fundamentais da literatura alemã naquele momento histórico de formação da literatura brasileira, transmitem o reconhecimento do aspecto internacional da sua produção. Trata-se de um estudo de caso das complexas dinâmicas discursivas em torno da configuração da memória cultural estrangeira num contexto de (trans)formação da literatura brasileira.

O artigo de Stéfano Paschoal, intitulado *MERMET E MARPURG: UM EXEMPLO DE TRADUÇÃO COMO TRANSFERÊNCIA CULTURAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII*, traz um exemplo franco-alemão de tradução como transferência cultural na área de música na época iluminista. Discute transformações relativas à tradução realizada por Friedrich Wilhelm Marpurg (1718-1795) do tratado *De la corruption du goust dans la musique françoise* (1746) [*Sobre a corrupção do gosto na música francesa*], de Louis Bollioud de Mermet (1709-1794), sob o título, em alemão, *Versuch über den Verfall des Geschmacks in der Musik* [*Tratado sobre a corrupção do gosto na música*], publicada semanalmente em partes e posteriormente compilada na obra *Der Critische Musicus an der Spree*, por Friedrich Wilhelm Marpurg. Realizada numa época em que ocorria um constante diálogo franco-alemão na área de música, a tradução veio a público num momento de formação de uma

actio musical, isto é, um corpus de instruções normativas acerca de como se executar música, expediente herdado da Retórica clássica latina.

O artigo seguinte, de Ligia Cristina Machado, **MARGENS TRANSNACIONAIS: AUTORIA FEMININA BRANCA E REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DE PERSONAGENS NEGRAS NO SÉCULO XIX**, apresenta três escritoras que circularam no Atlântico através de suas ideias ou como viajantes e, conseqüentemente, integraram o sistema mundial de trocas culturais que ocorrem desde, pelo menos, fins do século XVIII. Cada uma delas é originária de um ponto diferente do Atlântico: Nísia Floresta nasceu no Brasil e viajou por diversos países da Europa durante grande parte da sua vida; Harriet Beecher Stowe nasceu nos Estados Unidos e viajou principalmente após o sucesso internacional que seu romance *A Cabana do Pai Tomás* alcançou ao redor do mundo; Claire de Duras era francesa e atravessou os conturbados períodos revolucionários de seu país, precisando se refugiar por um tempo fora dele. Une essas três histórias o interesse das autoras em criar representações de pessoas negras em obras bastante diversas mas que dialogam com um esforço transnacional de dar destaque a uma parcela da população mundial que, embora inferiorizada pelo pensamento europeu, ganhara notoriedade social depois da Revolução do Haiti.

Em **PLÁGIOS E A INVISIBILIZAÇÃO DO TRADUTOR: O CASO DAS TRADUÇÕES DO *ORIGIN OF SPECIES* PARA O PORTUGUÊS**, Pedro Navarro discute a invisibilidade do tradutor a partir dos plágios recorrentes nas traduções da obra seminal de Charles Darwin (1809-1882) para o português. Embora tenha sido traduzida para diversos idiomas ainda no tempo de vida do autor, a primeira edição portuguesa, traduzida pelo médico Joaquim Dá Mesquita Montenegro Paúl (1875-1946), feita indiretamente a partir da tradução francesa de Edmond Barbier, foi publicada apenas em 1913. O autor do artigo revela a longa tradição de plágios do texto de Paúl no Brasil a partir da década de 1970, os quais inundam o mercado editorial com diversas edições e reimpressões alienadas de seu tradutor. Assim, em um contexto de comércio livreiro transatlântico da obra de Darwin da Inglaterra, passando pela França para então chegar a Portugal e, finalmente, ao Brasil, discute-se a prática de plágio enquanto apropriação mercadológica que invisibiliza o tradutor.

A próxima contribuição, **TROCAS LITERÁRIAS ENTRE BRASIL E REINO UNIDO: O CASO DA REVISTA LITERÁRIA *GRANTA* 2012 E 2013**, de Maria Alice Gonçalves Antunes, destaca o papel que a tradução exerce na difusão das literaturas brasileira e anglófona no contexto da revista britânica *Granta: Magazine of New Writing*.

O periódico é conhecido no meio da crítica literária por suas edições *Best of Young*, que trazem a público escritores e escritoras vistas como relevantes de cada geração e que definem o mapa da literatura nos anos seguintes a cada publicação. O artigo considera, em especial, o caso de quatro jovens escritores: o brasileiro Julián Fuks e a brasileira Carol Bensimon, e as inglesas Naomi Alderman e Zadie Smith, por considerá-los ilustrações diversas do papel da revista nas trocas literárias entre Brasil e Reino Unido.

O próximo artigo, intitulado *AS EDIÇÕES MÉTAILIÉ E A LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA*, de Adriana de Sousa Costa e Marta Pragana Dantas, analisa a política editorial da editora francesa que mais publicou traduções de literatura brasileira no período de 1979 a 2019, a Métailié. A análise recai sobre o catálogo da editora, marcado pela diversidade linguística e geográfica de suas publicações; a constituição das coleções; o espaço reservado à literatura brasileira; o fluxo das traduções dessa literatura, e os autores brasileiros traduzidos. Trata-se de um estudo de caso sobre as condições de circulação da literatura brasileira no contexto contemporâneo francês, apoiando-se, do ponto de vista teórico, na Sociologia da Tradução, particularmente nas reflexões de Pierre Bourdieu (1999) sobre as dinâmicas do campo editorial francês e de Johan Heilbron (2010) sobre o sistema mundial das traduções.

O artigo seguinte, de Sophie Céline Sylvie Guérin Mateus e Augusto Rodrigues da Silva Júnior, intitula-se *TRADUZIR JOÃO GUIMARÃES ROSA: LEVAR O SERTÃO PARA O MUNDO*. Os autores descrevem a circulação das obras do escritor brasileiro fora do Brasil, partindo de uma análise quantitativa e qualitativa que lista as traduções existentes, assim como analisam o perfil dos tradutores, muitos deles professores universitários, críticos literários ou escritores. Além desse panorama das traduções da obra rosiana desde 1958, os autores revelam o papel mediador de Guimarães Rosa a partir do estudo de sua correspondência com vários de seus tradutores, por meio das quais o escritor acompanhava o processo de tradução, entre outros aspectos, dos nomes próprios, da flora e da fauna, dos regionalismos, bem como da recriação das inovações sintáticas e gramaticais características da obra.

O dossiê encerra-se com o artigo *ARTIMANHAS EDITORIAIS DAS MATERIALIDADES MARGINAIS: DO MIMEÓGRAFO À ANTOLOGIA 26 POETAS HOJE*, de Felipe Nildo Oliveira de Lima, Leilane Haroim Simões e Maria Luiza Pereira Leite, que se debruçam sobre publicações de poesia enquadradas no vasto rótulo “geração mimeógrafo”. Os autores evidenciam a materialidade dessas edições como força-motriz que configura a marginalidade editorial e estética das produções

situadas nos anos 1970. Os autores destacam que a materialidade editorial independente, manufaturada e autogerida foi parte constituinte da subversão das escritas dos poetas marginais do período estudado, tornando, de início, totalmente maleáveis ou inexistentes as fronteiras entre a poesia e a edição marginal. Defendem, ainda, que esse quadro se transformou mediante a publicação da antologia poética *26 poetas hoje* (1976), organizada por Heloisa Buarque de Hollanda, e que, afirmam, dissolveu a dicotomia tecnologia/manufatura, ajudando a abrir caminhos não só no restrito espaço que as grandes editoras davam à “juventude do desbunde”, como também na crítica literária acadêmica.

Esperamos que as análises e reflexões contextuais aqui presentes inspirem as leitoras e os leitores deste dossiê a desenvolverem novos trabalhos e novos olhares sobre o literário, contribuindo dessa forma para expandir cada vez mais as fronteiras disciplinares desse campo de estudos no Brasil.

Marta Pragana Dantas e
Wiebke Röben de Alencar Xavier,
Organizadoras do Dossiê